

Empresas também estão otimistas

Com menos "gorduras", companhias abertas confiam na volta do consumidor às compras

Rio — Os bons ventos, que começaram a soprar para as empresas brasileiras este ano e que, em parte, ajudaram a impulsionar as bolsas de valores, deverão continuar em 1994. Para muitos analistas, se a economia mantiver o mesmo ritmo de crescimento, o próximo ano também será bom para as companhias, especialmente em setores como varejo, eletroeletrônicos, têxtil e construção civil. Portanto, investir em ações dessas empresas pode ser uma boa forma de proteger o dinheiro da inflação.

A maioria das empresas começou a recuperar sua vitalidade a partir de outubro de 92, quando a economia ensaiou seus primeiros passos para a retomada do crescimento. Segundo Carlos Antonio Magalhães, diretor da Corretora Norsul, em 90, apenas 34% de 450 companhias abertas tiveram lucro; em 91, 40% foram lucrativas e, no primeiro semestre deste ano, o percentual subiu para 60%.

Segundo o técnico, os setores ligados ao consumo responderam mais rápido ao aquecimento da economia, o que pode se repetir



em 94. Ele lembra que o aumento, ainda que tímido, do poder aquisitivo da população, por causa da nova política salarial do Governo, permitiu a volta do consumidor às compras, beneficiando essas empresas.

Empresas — Maria Amália Coutrim, diretora do Banco Icatu, também acredita nos bons resultados das empresas no ano que vem. Para ela, se não houver nenhum

plano recessivo, as companhias têm chances de ser novamente lucrativas, já que a maioria delas reduziu custos, cortou gorduras e entrou em 1993 mais preparada para superar dificuldades.

Na sua opinião, os setores de telefonia e energia elétrica ainda poderão ser destaque nas bolsas em 1994. Maria Amália lembra que deve persistir a recuperação das tarifas e a expectativa de privatização das empresas do setor, que até então alimentaram a alta das ações.

Outro setor em que o investidor deve ficar de olho é o siderúrgico. Para a diretora do Icatu, essas empresas, hoje apenas nas mãos do setor privado, estão passando por uma reestruturação, o que deverá resultar num aumento de produção e de lucros para os acionistas.

Mas algumas companhias acham complicado fazer qualquer previsão para 1994. Para o diretor de relações com o mercado da Sadia, Luiz Fernando Monteiro Alves, por exemplo, o escândalo no Congresso, a revisão constitucional e as eleições no ano que vem dificultam as projeções.